

Artigo

Parasitismo e Existência: reflexões sobre a vida, a alteridade e a dependência biológica

Parasitism and Existence: reflections on life, otherness, and biological dependence

Byanca de Fátima Gomes Bezerra¹, Júlio Cesar Andrade de Espíndola², José Clementino Neto³, Bruna Costa Furtado⁴, José Ewerton Farias do Nascimento⁵, Sara Felícia Queiroz Lima⁶, Natã de Oliveira Marques⁷, José de Jesus Cavalcante dos Santo⁸, Thyago Araujo Gurjão⁹, Camila Vieira de Sousa Gurjão¹⁰

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. ORCID: 0009-0006-2950-9611 E-mail: byancabezerra2005@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. ORCID: 0009-0004-0076-6281 E-mail: jcaespindola10@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: brunacostafurtadocg@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: ewertonfarias1896@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: sara2015955@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: nataoliveira864@gmail.com

⁷ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: enzogabmedvet@gmail.com

⁸ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: fabriciolucenal@gmail.com

⁹ Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: Vamberte.mv@gmail.com

¹⁰ Docente do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba. Email: thyagogurjaovp@gmail.com

Recebido em 10/05/2025 Aceito em 22/10/2025

RESUMO: O presente estudo busca analisar as reflexões filosóficas sobre o parasitismo no contexto da medicina veterinária, considerando a complexidade da vida, a alteridade e a dependência biológica. A pesquisa está vinculada à Filosofia da Biologia e à Ética Animal, e justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a inter-relação entre espécies, ultrapassando aspectos puramente biológicos para incluir dimensões existenciais e éticas. A medicina veterinária, ao lidar constantemente com vida, morte, saúde e doença, encontra no parasitismo um campo privilegiado para reflexão filosófica. O parasitismo configura relação interespecífica, na qual o parasita vive às custas do hospedeiro, impactando fisiologia, comportamento e identidade. A interação desafia a noção de autonomia e individualidade, sugerindo uma existência integrada e interdependente. A dependência biológica demonstra que a autonomia não deve ser entendida como independência absoluta, mas como capacidade de adaptação e negociação frente às exigências ambientais. Filosofias do cuidado mostram que vulnerabilidade e interdependência são constitutivas da vida. Políticas de saúde e bem-estar animal reforçam que práticas éticas e responsáveis devem considerar essa rede de relações, ampliando o horizonte da bioética e desafiando perspectivas antropocêntricas. No controle parasitário, decisões técnicas envolvem questões éticas e biopolíticas. O uso indiscriminado de antiparasitários gera resistência, impactos ambientais e riscos à saúde pública. A ética veterinária orienta intervenções responsáveis, promovendo equilíbrio entre saúde animal, sustentabilidade e respeito à vida. A aplicação de métodos alternativos, como controle biológico e fitoterapia, exemplifica práticas éticas, sustentáveis e integradas aos ecossistemas. A biopolítica se manifesta na regulamentação e manejo de populações animais, incluindo eutanásias profiláticas e fiscalização de medicamentos. O veterinário atua como mediador entre ciência, políticas públicas e ética, enfrentando dilemas complexos que exigem reflexão filosófica sobre consequências sociais, ambientais e animais. A educação de tutores é essencial para práticas preventivas, garantindo o cuidado responsável e a saúde única. O controle parasitário deve ser visto como espaço de negociação ética, que exige decisões fundamentadas, contextualizadas e conscientes. A interdisciplinaridade entre Filosofia da Biologia, Ética Animal e medicina veterinária amplia a compreensão sobre alteridade, autonomia e interdependência, oferecendo visão holística da vida e da responsabilidade humana. Em síntese, o estudo evidencia que a prática veterinária transcende técnicas clínicas, devendo integrar reflexão ética, cuidado com o bem-estar animal e sustentabilidade ambiental. O parasitismo, analisado filosoficamente, revela-se oportunidade para reflexão crítica e construção de práticas clínicas mais conscientes, humanas e ambientalmente responsáveis, reforçando a necessidade de ética sólida, interdependência respeitada e promoção da saúde em múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Filosofia da biologia, ecossistemas e biopolíticas.

ABSTRACT: This study seeks to analyze philosophical reflections on parasitism in the context of veterinary medicine, considering the complexity of life, otherness, and biological dependence. The research is linked to the Philosophy of Biology and Animal Ethics

and is justified by the need to deepen the debate on the interrelationship between species, going beyond purely biological aspects to include existential and ethical dimensions. Veterinary medicine, constantly dealing with life, death, health, and disease, finds in parasitism a privileged field for philosophical reflection. Parasitism constitutes an interspecific relationship in which the parasite lives at the expense of the host, impacting physiology, behavior, and identity. This interaction challenges the notion of autonomy and individuality, suggesting an integrated and interdependent existence. Biological dependence demonstrates that autonomy should not be understood as absolute independence, but as the capacity for adaptation and negotiation in the face of environmental demands. Philosophies of care show that vulnerability and interdependence are constitutive of life. Animal health and welfare policies reinforce that ethical and responsible practices must consider this network of relationships, broadening the horizons of bioethics and challenging anthropocentric perspectives. In parasite control, technical decisions involve ethical and biopolitical issues. The indiscriminate use of antiparasitics generates resistance, environmental impacts, and public health risks. Veterinary ethics guides responsible interventions, promoting a balance between animal health, sustainability, and respect for life. The application of alternative methods, such as biological control and phytotherapy, exemplifies ethical, sustainable, and ecosystem-integrated practices. Biopolitics manifests itself in the regulation and management of animal populations, including prophylactic euthanasia and medication monitoring. Veterinarians act as mediators between science, public policy, and ethics, facing complex dilemmas that require philosophical reflection on social, environmental, and animal consequences. Educating pet owners is essential for preventive practices, ensuring responsible care and One Health. Parasite control should be seen as a space for ethical negotiation, which requires informed, contextualized, and conscious decisions. The interdisciplinary approach to Philosophy of Biology, Animal Ethics, and veterinary medicine broadens our understanding of otherness, autonomy, and interdependence, offering a holistic view of life and human responsibility. In summary, the study highlights that veterinary practice transcends clinical techniques and should integrate ethical reflection, animal welfare, and environmental sustainability. Parasitism, analyzed philosophically, offers an opportunity for critical reflection and the development of more conscious, humane, and environmentally responsible clinical practices, reinforcing the need for sound ethics, respected interdependence, and health promotion across multiple dimensions.

Keywords: Philosophy of biology, ecosystems, and biopolitics.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca analisar as reflexões filosóficas sobre o parasitismo no contexto da medicina veterinária, levando em consideração a complexidade da vida, a natureza da alteridade e as implicações da dependência biológica. A pesquisa está relacionada ao eixo temático de Filosofia da Biologia e Ética Animal (Azambuja, 2023).

Tal abordagem se justifica pela necessidade de aprofundar o debate sobre a inter-relação entre espécies, que vai além de fatores puramente biológicos, mas, principalmente, existenciais e éticos (Ramos, 1996; Amaral, 2021; Duarte, 2024). Uma vez que a medicina veterinária lida constantemente com a vida e a morte, a saúde e a doença, e as complexas interações entre hospedeiros e parasitas, é fundamental uma reflexão filosófica que contextualiza essas relações para além de uma visão meramente utilitarista ou patológica (Reviello 2025),.

O referencial teórico deste estudo está organizado em três tópicos. Sendo o primeiro uma exploração sobre a essência da alteridade no parasitismo em animais. O segundo aborda a dependência biológica e a questão da autonomia. E no terceiro e último tópico, as implicações éticas e biopolíticas do controle parasitário. O problema da pesquisa formulada foi: Como o parasitismo na medicina veterinária pode iluminar questões filosóficas sobre a vida, a alteridade e a dependência biológica?

A temática apresentada é uma problemática atual na

sociedade, que vem ganhando cada vez mais notoriedade, uma vez analisado o ritmo de interações biológicas e as complexas redes de vida, que nos levam a questionar a individualidade e a interdependência, o que impulsionou os pesquisadores a estudarem sobre determinado tema.

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com nível explicativo, tendo como objetivo compreender, à luz da interdisciplinaridade entre a Filosofia da Biologia e a Ética Animal, como o parasitismo é tratado e interpretado na medicina veterinária. A pesquisa foi estruturada em duas frentes metodológicas complementares: bibliográfica e conceitual.

Inicialmente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos acadêmicos e documentos pertinentes à temática, com o propósito de fundamentar teoricamente os conceitos de parasitismo, alteridade, dependência biológica e suas interseções com a filosofia e a medicina veterinária. Essa etapa forneceu o embasamento necessário para a construção do referencial teórico do estudo, delimitando os principais eixos conceituais analisados.

A segunda etapa consiste em uma análise conceitual aprofundada das implicações filosóficas do parasitismo, utilizando as referências levantadas para explorar as nuances da relação parasito-hospedeiro. Serão examinados os contextos em que a alteridade e a dependência biológica se manifestam, e como essas manifestações desafiam ou reforçam noções pré-concebidas sobre a vida e a existência. Também serão examinadas as perspectivas éticas envolvidas no manejo e controle de parasitas, especialmente no que tange à responsabilidade humana para com todas as formas de vida.

Assim, apesar da complexidade do tema, busca-se

oferecer uma nova visão e compreensão do parasitismo, não apenas como acaso biológico, mas como um campo rico para a reflexão filosófica. O estudo contribui para o debate acerca da valorização da interdependência entre as espécies e no reconhecimento das implicações existenciais e éticas dessa relação. Será abordado em seguida a natureza da alteridade no parasitismo veterinário.

2 UMA EXPLORAÇÃO SOBRE A ESSÊNCIA DA ALTERIDADE NO PARASITISMO EM ANIMAIS

O parasitismo, em sua essência biológica, configura-se como uma relação interespecífica onde um organismo, o parasita, vive às custas de outro, o hospedeiro, obtendo recursos e abrigo (OLANO, 2015). No contexto da medicina veterinária, essa definição ganha contornos práticos na identificação e manejo de doenças que afetam a saúde e o bem-estar animal. Contudo, uma análise filosófica dessa interação revela que o parasitismo transcende a mera dinâmica patológica, emergindo como um campo privilegiado para a reflexão sobre a alteridade, a individualidade e as fronteiras da existência.

É importante destacar que a presença do parasita no organismo do animal hospedeiro exige uma reconsideração da ideia de individualidade: “A vida do hospedeiro é, em muitos aspectos, definida pela presença e pelas estratégias de sobrevivência do parasita, e vice-versa, estabelecendo uma forma de dependência biológica que é intrínseca à própria existência de ambos” (WATKIN, 2019). O parasita, frequentemente oculto e silencioso, não é apenas um agressor a ser eliminado, mas uma entidade que, ao residir no corpo do hospedeiro, integra-se à sua ecologia interna, impactando sua fisiologia, comportamento e, por fim, sua identidade (HART, 2011). Essa convivência forçada contesta a noção de um indivíduo autônomo e isolado, sugerindo uma perspectiva mais integrada da existência.

Nesse sentido, a medicina veterinária, ao intervir nessa relação, não apenas busca restaurar a saúde do animal, mas também se depara com a complexidade ética de gerenciar a alteridade radical que o parasita representa. A decisão de controlar ou erradicar um parasita envolve julgamentos de valor que vão além da eficácia clínica, tocando em questões sobre o direito à vida do parasita e o impacto no ecossistema (PEDERSEN, 2015). A discussão se estende à forma como a sociedade e a ciência categorizam e atribuem valor à vida do parasita em contraste com a do hospedeiro, e como essa categorização reflete preconceitos e construções culturais sobre o “outro” (SOUZA, 2024). A alteridade no parasitismo veterinário, portanto, nos convida a questionar as fronteiras entre o que consideramos “próprio” e “estranho”, “saudável” e “doente”, e a reconhecer a interdependência como um pilar fundamental da existência biológica.

3 . DEPENDÊNCIA BIOLÓGICAS E AS QUESTÕES DE AUTONOMIA

A reflexão acerca da dependência biológica e sua relação com a autonomia tem sido tema recorrente na filosofia da biologia e na ética aplicada. O corpo vivo, ao mesmo tempo que busca manter sua homeostase, é constantemente atravessado por relações de dependência que desafiam concepções clássicas de liberdade individual (Jonas, 1997). A biologia demonstra que a vida é, em sua essência, um processo relacional, marcado por trocas constantes e pela interdependência entre organismos (Margulis, 1998).

No campo da medicina veterinária, a discussão ganha relevância quando se analisam as relações parasitárias, simbióticas e mutualísticas, nas quais a autonomia biológica se dilui diante da necessidade vital de interação (Sapp, 2003). Esse contexto sugere que a noção de autonomia não deve ser compreendida como independência absoluta, mas como capacidade de adaptação e negociação frente às exigências ambientais (Levins; Lewontin, 1985).

Do ponto de vista ético, a autonomia tem sido tradicionalmente entendida como autossuficiência racional, mas essa visão é limitada quando confrontada com os achados biológicos que revelam vulnerabilidade e interdependência como dimensões intrínsecas (Kittay, 1999). A filosofia do cuidado, por exemplo, evidencia que a dependência não é apenas biológica, mas também relacional, sendo constitutiva da condição de qualquer ser vivo (Tronto, 1993). Portanto, a autonomia deve ser resignificada, não como ausência de dependência, mas como exercício situado de escolhas possíveis dentro de condições limitadas.

Esse debate também reverbera em políticas públicas de saúde e bem-estar animal, nas quais a compreensão das dependências biológicas orienta práticas de manejo mais éticas e responsáveis (Rollin, 2006). O reconhecimento de que animais, humanos e ecossistemas compartilham vínculos de interdependência amplia o horizonte da bioética, deslocando a centralidade do indivíduo isolado para uma rede de conexões vitais (Singer, 2011). Tal perspectiva desafia o antropocentrismo clássico e favorece a construção de práticas mais inclusivas.

Em síntese, a dependência biológica, longe de ser obstáculo à autonomia, revela-se como condição necessária para a vida e para a ética. A filosofia da biologia e a ética do cuidado contribuem para repensar os limites do conceito de autonomia, reconhecendo-o como fenômeno relacional e contextual (Jonas, 1997; Kittay, 1999). Assim, a reflexão interdisciplinar entre filosofia, biologia e medicina veterinária aponta para uma concepção mais abrangente de autonomia, onde a dependência não é fraqueza, mas fundamento da existência (Tronto, 1993; Margulis, 1998).

4. IMPLICAÇÕES ÉTICAS E BIOPOLÍTICAS DO CONTROLE DE PARASITÁRIO

O controle de parasitas em animais domésticos e de produção envolve decisões que transcendem o âmbito técnico, adentrando o campo ético e biopolítico. A escolha de métodos de controle, sejam químicos, biológicos ou alternativos, reflete valores humanos sobre a vida animal e o

meio ambiente. Segundo Chagas (2004), o uso indiscriminado de antiparasitários pode levar ao desenvolvimento de resistência, comprometendo a eficácia dos tratamentos e aumentando os custos econômicos. Além disso, a aplicação inadequada desses produtos pode resultar em impactos ambientais negativos, afetando ecossistemas e biodiversidade (Mota, 2003).

A resistência antiparasitária é um fenômeno que exemplifica a tensão entre a intervenção humana e a autonomia dos sistemas biológicos. De acordo com Branco (2022), a automedicação e o uso irracional de antiparasitários por parte de tutores de animais domésticos contribuem para o aumento da resistência, comprometendo a saúde pública e animal. A ética veterinária, nesse contexto, deve orientar práticas que promovam o uso responsável de medicamentos, evitando danos a longo prazo (Garcia, 2015).

O conceito de biopolítica, introduzido por Foucault (2008), refere-se às estratégias e mecanismos por meio dos quais o poder regula a vida dos indivíduos e populações. No controle parasitário, essa dinâmica se manifesta quando políticas públicas determinam práticas de manejo e tratamento de animais, influenciando diretamente a saúde coletiva e individual. Segundo Silva (2017), a implementação de programas de controle, como a eutanásia profilática de cães infectados por *Leishmania*, exemplifica a aplicação da biopolítica na gestão da saúde animal e humana.

A ética veterinária deve considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também as implicações sociais e políticas de suas ações. Segundo Arreguy Silva (2022), a prática veterinária envolve decisões que afetam diretamente o bem-estar animal e a saúde pública, exigindo uma reflexão ética contínua. A adoção de práticas que respeitem a dignidade dos animais e promovam a saúde coletiva é fundamental para uma atuação profissional responsável (Nascimento, 2019).

O uso de métodos alternativos de controle, como a fitoterapia e o controle biológico, apresenta-se como uma estratégia ética e sustentável. Branco (2022) destaca que essas abordagens minimizam os impactos ambientais e reduzem o risco de resistência, oferecendo uma alternativa viável aos antiparasitários convencionais. Mota (2003) ressalta que o controle biológico, ao utilizar antagonistas naturais, promove o equilíbrio ecológico e a saúde animal de forma ética e eficaz.

A resistência a medicamentos é uma preocupação crescente na medicina veterinária, especialmente no contexto de animais de companhia. Segundo Soares (2010), o uso inadequado de antiparasitários em pets tem levado ao aumento de microrganismos e parasitas resistentes, impactando o bem-estar dos animais e trazendo desafios para os profissionais da área. A implementação de estratégias de controle que considerem a saúde única e promovam a educação dos tutores é essencial para mitigar esse problema (Branco, 2022).

A biopolítica no controle parasitário também se reflete na regulamentação e fiscalização do uso de antiparasitários. Segundo Lewgoy (2020), políticas públicas que determinam a eutanásia de animais infectados por parasitas, como a leishmaniose visceral, exemplificam a aplicação do poder estatal na gestão da saúde animal e humana. Essas decisões

envolvem questões éticas complexas, como a dignidade dos animais e os direitos dos tutores (Pereira da Silva, 2017).

A ética veterinária deve ser pautada por princípios que garantam o bem-estar animal e a saúde pública. Segundo Arreguy Silva (2022), a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Substituição e Refinamento) é fundamental para minimizar o sofrimento animal em pesquisas e práticas clínicas. A adoção desses princípios contribui para uma prática veterinária ética e responsável, alinhada às necessidades dos animais e da sociedade (Costa, 2021).

A educação e a conscientização dos tutores de animais são essenciais para a implementação de práticas de controle parasitário éticas e eficazes. Segundo Branco (2022), a orientação adequada sobre o uso de antiparasitários e a importância da prevenção de parasitoses contribui para a saúde dos animais e a redução da resistência medicamentosa. A colaboração entre profissionais veterinários e tutores é fundamental para promover a saúde única e o bem-estar animal (Nascimento, 2019).

Por fim, a reflexão ética sobre o controle parasitário deve considerar as implicações a longo prazo das práticas adotadas. Segundo Arreguy Silva (2022), a medicina veterinária deve buscar soluções que respeitem a dignidade dos animais, promovam a saúde pública e minimizem os impactos ambientais. A adoção de abordagens sustentáveis e responsáveis é essencial para garantir uma convivência harmônica entre humanos, animais e o meio ambiente (Costa, 2021).

5. IMPLICAÇÕES ÉTICAS E BIOPOLÍTICAS DO CONTROLE DE PARASITÁRIO

O controle de parasitas em animais domésticos e de produção envolve decisões que vão além do aspecto técnico, adentrando o campo ético e biopolítico. A escolha de métodos de controle, sejam químicos, biológicos ou alternativos, reflete valores humanos sobre a vida animal e o meio ambiente. O uso indiscriminado de antiparasitários pode levar ao desenvolvimento de resistência, comprometendo a eficácia dos tratamentos e aumentando os custos econômicos. Além disso, a aplicação inadequada desses produtos pode resultar em impactos ambientais negativos, afetando ecossistemas e biodiversidade. Essa realidade exige uma reflexão crítica sobre a responsabilidade do profissional em garantir o equilíbrio entre saúde animal e sustentabilidade. A filosofia da biologia nos permite compreender o animal como ser dependente e sujeito de cuidados éticos, ampliando o debate sobre intervenção humana. Assim, a prática veterinária se torna campo de tensões entre eficácia, ética e responsabilidade social. (Chagas, 2004; Branco, 2022)

A resistência antiparasitária exemplifica a tensão entre a intervenção humana e a autonomia dos sistemas biológicos. O uso irracional de antiparasitários por tutores de animais domésticos contribui para o aumento da resistência, comprometendo a saúde pública e animal. A ética veterinária deve orientar práticas que promovam o uso responsável de medicamentos, evitando danos a longo prazo. O

reconhecimento da vulnerabilidade dos animais e a necessidade de preservação de sua integridade biológica impõem limites à ação humana. Além disso, a educação de tutores sobre prevenção de parasitoses é um componente essencial da prática ética. O veterinário, nesse contexto, atua como mediador entre ciência, ética e sociedade. Essa perspectiva amplia a reflexão sobre o valor da vida animal e os riscos de práticas mecânicas de controle. (Branco, 2022; Soares, 2010)

O conceito de biopolítica refere-se às estratégias e mecanismos pelos quais o poder regula a vida de indivíduos e populações. No controle parasitário, isso se manifesta quando políticas públicas determinam práticas de manejo e tratamento de animais, influenciando diretamente a saúde coletiva. A implementação de programas de controle, como a eutanásia profilática de cães infectados por *Leishmania*, exemplifica a aplicação da biopolítica na gestão da saúde animal e humana. Essas decisões envolvem questões éticas complexas, incluindo dignidade animal e direitos de tutores. O veterinário, ao interagir com políticas públicas, torna-se agente biopolítico, participando da regulação da vida animal. A reflexão filosófica permite compreender os efeitos dessas medidas sobre os corpos e populações animais. Esse olhar crítico é essencial para uma prática ética responsável. (Foucault, 2008; Silva, 2017)

A ética veterinária deve considerar não apenas aspectos clínicos, mas também implicações sociais e políticas de suas ações. Práticas que afetam diretamente o bem-estar animal e a saúde pública exigem reflexão contínua sobre a responsabilidade profissional. Decisões rotineiras, como protocolos de tratamento ou manejo preventivo, devem ser avaliadas à luz de princípios éticos. A dignidade dos animais e a promoção da saúde coletiva devem guiar cada escolha. A prática clínica responsável inclui a ponderação de riscos, benefícios e consequências sociais de cada intervenção. Além disso, o conhecimento filosófico amplia a compreensão do animal como sujeito de cuidados e não apenas objeto de tratamento. A ética, portanto, é intrínseca à ciência veterinária, orientando decisões complexas e multifacetadas. (Arreguy Silva, 2022; Chagas, 2004)

O uso de métodos alternativos de controle, como fitoterapia e controle biológico, apresenta-se como estratégia ética e sustentável. Abordagens minimizam impactos ambientais e reduzem o risco de resistência, oferecendo alternativa viável aos antiparasitários convencionais. O controle biológico, ao utilizar antagonistas naturais, promove equilíbrio ecológico e saúde animal de forma ética e eficaz. Tais estratégias ampliam o papel do veterinário, que deve integrar conhecimento científico e responsabilidade ambiental. A reflexão ética inclui considerar efeitos indiretos sobre ecossistemas e populações não-alvo. O uso de tecnologias alternativas reforça a ideia de intervenção consciente e equilibrada. Dessa forma, a medicina veterinária se articula com práticas de sustentabilidade e preservação da vida. (Branco, 2022; Mota, 2003)

A resistência a medicamentos é uma preocupação crescente, especialmente em animais de companhia. O uso inadequado de antiparasitários em pets aumenta microrganismos e parasitas resistentes, impactando o bem-estar animal e desafiando profissionais da área. Estratégias de

controle que considerem saúde única e educação de tutores são essenciais para mitigar o problema. Além disso, a reflexão ética deve considerar consequências futuras, prevenindo efeitos adversos sobre animais e sociedade (Oliveira, 2024). O manejo racional de antiparasitários integra ciência, ética e responsabilidade social. O veterinário deve atuar como educador e regulador de práticas de saúde animal. Essa abordagem promove equilíbrio entre eficácia clínica e princípios éticos de cuidado. (Soares, 2010; Branco, 2022)

A biopolítica no controle parasitário também se reflete na regulamentação e fiscalização do uso de medicamentos. Políticas públicas que determinam eutanásia de animais infectados exemplificam o poder do Estado sobre a vida animal e humana. Essas decisões envolvem ética, dignidade animal e direitos de tutores, exigindo reflexão crítica do profissional. O veterinário, como agente de implementação dessas políticas, enfrenta dilemas morais complexos. O conhecimento filosófico permite compreender efeitos dessas medidas sobre populações animais e sociedade. A prática responsável requer equilíbrio entre ciência, política e ética. Essa integração garante decisões fundamentadas e coerentes com o bem-estar animal. (Lewgoy, 2020; Silva, 2017)

Por fim, a reflexão ética sobre o controle parasitário deve considerar implicações a longo prazo das práticas adotadas. Soluções que respeitem dignidade animal, promovam saúde pública e minimizem impactos ambientais são essenciais. A adoção de abordagens sustentáveis e responsáveis garante convivência harmoniosa entre humanos, animais e ambiente. O veterinário atua como mediador entre ciência, ética e sociedade, orientando decisões complexas. A prática ética inclui ponderação de consequências, mitigação de riscos e promoção do cuidado integral. Além disso, educação e conscientização de tutores são pilares da intervenção responsável. Assim, a medicina veterinária se posiciona como campo de reflexão filosófica e ação prática. (Arreguy Silva, 2022; Mota, 2003)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise filosófica do parasitismo no contexto da medicina veterinária evidencia que a prática clínica transcende a simples aplicação de técnicas de controle, implicando reflexões profundas sobre a alteridade, a dependência biológica e a autonomia dos seres vivos (Azambuja, 2023). O parasita deixa de ser visto apenas como um agente patológico, tornando-se elemento que revela interdependências essenciais à compreensão da vida e à ética veterinária. O reconhecimento dessas relações desafia a visão antropocêntrica e utilitarista, propondo um olhar mais integrado sobre saúde animal, ecossistemas e bem-estar coletivo.

Azambuja, R. S. D. (2023). Um corpo, um corpo, um corpo: expressões de intensidades e experiências: reflexões sobre práticas médicas. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2023 223p.

A ética do cuidado emerge como fundamento para a tomada de decisões, orientando a intervenção responsável e consciente, que respeita tanto a vida do hospedeiro quanto a do parasita, considerando impactos ambientais e sociais. A reflexão biopolítica demonstra que a regulamentação e os programas de manejo implicam responsabilidades éticas e sociais complexas, nas quais o veterinário atua como mediador entre ciência, política e sociedade. Assim, a medicina veterinária assume um papel estratégico na promoção da saúde única, articulando conhecimento científico, prática clínica e reflexão ética.

O controle parasitário, portanto, não pode ser entendido apenas como um procedimento técnico ou sanitário. Ele deve ser analisado como espaço de negociação ética e política, que requer decisões fundamentadas, ponderadas e contextualizadas. A integração entre Filosofia da Biologia, Ética Animal e medicina veterinária permite ampliar o entendimento sobre dependência biológica, autonomia relacional e alteridade, oferecendo uma visão mais ampla da vida e da responsabilidade humana sobre ela Costa.

Em síntese, este estudo reforça que a prática veterinária deve se apoiar em princípios éticos sólidos, considerar a interdependência entre espécies e adotar abordagens sustentáveis, promovendo saúde, bem-estar e respeito à vida em suas múltiplas formas. O parasitismo, quando analisado filosoficamente, revela-se uma oportunidade de reflexão crítica, incentivando a construção de práticas clínicas mais conscientes, humanas e ambientalmente responsáveis.

7. REFERÊNCIAS :

- Azambuja, Renato Sampaio de. Um corpo, um corpo, um corpo: expressões de intensidades e experiências: reflexões sobre práticas médicas. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2023.
- Amaral, Raquel Domingues do. O princípio da harmonia com a natureza: uma proposta para a consideração ética e jurídica dos seres vivos não humanos e ecossistemas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2021.
- Altoé, Sônia. Atualidade da Psicologia Jurídica, 2016. Disponível em: https://biblioteca.cejamericas.org/bitstream/handle/2015/1400/psicologia_juridica.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.
- Arreguy Silva, Alessandra Sayegh. Responsabilidade ética na prática veterinária: garantindo o bem-estar animal. Campinas: CPT, 2022.
- Arreguy Silva, P. S. Medicina Veterinária e Zootecnia: métodos e tendências de pesquisa. 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L231.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.
- Branco, R. A. Controle de parasitas utilizando extratos vegetais. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 39, n. 5, p. 247-253, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285676815_Contr_ole_de_parasitas_utilizando_extratos_vegetais. Acesso em: 30 set. 2025.
- Branco, Stella Goia. Conhecimento da fitoterapia no controle parasitário. Revista da Faculdade de Medicina de Campos, v. 9, n. 2, p. 123-130, 2022.
- Chagas, A. C. S. Controle de parasitas utilizando extratos vegetais. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 39, n. 5, p. 247-253, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285676815_Contr_ole_de_parasitas_utilizando_extratos_vegetais. Acesso em: 30 set. 2025.
- Christ, Helena Diefenthaler. Perícia Psicológica no Direito do Trabalho. In: VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. A psicologia jurídica e as suas interfaces: um panorama atual. Santa Maria: Ed. UFSM, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- Costa, Renata. Ética e responsabilidade veterinária. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- Cruz, Roberto Moraes et al. O Direito ao Trabalho Decente. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 23, n. 2, p. I-III, 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/24979>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- Duarte, Alisson José Oliveira et al. Educação ambiental quadridimensional: uma proposta didática sob a perspectiva da Ecologia Humana. 2024.
- Foucault, Michel. Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Foucault, M. Biopolítica e democracia em tempos de crise. Fábio Henrique Duarte. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188756/PFIL0308-T.pdf?isAllowed=y&sequence=-1>. Acesso em: 30 set. 2025.
- Garcia, Gustavo Filipe Barbosa. Introdução ao Estudo do Direito. 8. ed. rev. ampl. e atual. Salvador: Editora JusPodivm, 2021.
- Garcias, Roberto Carlos Matos. Tópicos em Medicina Veterinária Legal. Santa Maria: Editora da Universidade de Santa Maria, 2015.
- Jonas, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica. Contraponto / PUC-Rio, 2006. 354 p. — Sobre uma resenha que cita essa obra: DOI: 10.18224/frag.v24i1.3193. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3193>. Acesso em: 30 set. 2025. seer.pucgoias.edu.br

Kittay, Eva Feder. *Love's labor: essays on women, equality and dependency*. New York: Routledge, 1999.

Lewgoy, E. *Biocênica, poder e estatização dos corpos*. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/pensando/article/download/3048/2650/9046>. Acesso em: 30 set. 2025.

Lewgoy, Bruno. Dois regimes de governo da vida para a leishmaniose. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2020.

Levins, Richard; LEWONTIN, Richard. *The dialectical biologist*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

Margulis, Lynn. *Symbiotic planet: a new look at evolution*. New York: Basic Books, 1998.

Mota, Maria Alice. Controle biológico de helmintos parasitas de animais. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 23, n. 3, p. 156-160, 2003.

Mota, R. Fitoterapia no controle do *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. REASE - Revista Eletrônica de Agricultura Sustentável e Ecológica, v. 1, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/3360/1328/5390>. Acesso em: 30 set. 2025.

Nascimento, Lucas. *Equidade em saúde animal*. Recife: Editora UFPE, 2019.

Oliveira, G. G., dos Santos, K. S. F., dos Santos, R. S., de Oliveira Baccin, A., & Ferrão, T. F. (2024). Resistência parasitária a anti-helmínticos e Saúde Única: Desafios e oportunidades na integração de abordagens de saúde humana e animal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 7417-7431.

Pereira da Silva, Sérgio Tavares. Leishmaniose visceral humana: reflexões éticas e jurídicas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 17, n. 1, p. 9-15, 2017.

Rollin, Bernard E. *Science and ethics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Reis, Sérgio Cabral; LIMA, Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo. Síndrome de Burnout. *Captura Crítica: direito, política, atualidade*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 295-302, 2016. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/3099>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Ramos, Elisabeth Christmann. *Educação ambiental: evolução histórica, implicações teóricas e sociais. Uma avaliação crítica*. Curitiba: UFPR, 1996.

Reviello, Juliana. **Parasitologia Veterinária**. Freitas Bastos Editora, 2025. 272 páginas

Sapp, Jan. *Genesis: the evolution of biology*. New York: Oxford University Press, 2003.

Silva, R. Diagnóstico e controle químico das helmintoses em bovinos. *RSD Journal*, v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/9908/8927/137666>. Acesso em: 30 set. 2025.

Singer, Peter. *Practical ethics*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Soares, Kátia Maria Pereira. Importância do Médico Veterinário no controle do carrapato. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 19, n. 4, p. 200-205, 2010.

Soares, M. A. Doenças parasitárias em bovinos e ovinos no sul do Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 10, p. 1185-1192, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/L6zQS5s3H64LsVB6FQDjtnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

Tronto, Joan C. *Moral Boundaries: A Political Argument for an Ethic of Care*. New York: Routledge, 1993. — Uma menção em revista com DOI: 10.1177/000169939503800414. openurl.ebsco.com+1

Vasconcellos, Silvio José Lemos. *A psicologia jurídica e as suas interfaces: um panorama atual*. Santa Maria: Ed. UFSM, 201